
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - «Ainda temos a segunda parte», Bola (A), 30/08/2020 1

2. Andebol - Espanha, Bola (A), 30/08/2020 2

3. Andebol - Vitória a ecoar baixinho, Bola (A), 30/08/2020 3

4. Andebol - Benfica em vantagem, Correio da Manhã, 30/08/2020 4

5. "Não podemos ter sempre 13 mil testes" - Entrevista a José Manuel Constantino, Jogo (O), 30/08/2020 5

6. Andebol - Águias mereciam ter ganho por mais, Jogo (O), 30/08/2020 9

7. Andebol - Azuis deixaram boa imagem, Jogo (O), 30/08/2020 10

8. Andebol - Benfica vence e Belenenses perde na Europa, Jornal de Notícias, 30/08/2020 11

9. CDS questiona o Governo sobre a retoma da prática do desporto adaptado e dos escalões mais jovens e quando haverá público no desporto, Magazine Serrano Online, 30/08/2020 12

10. Andebol: Frade marca e ajuda Barcelona a conquistar a Supertaça, Mais Futebol Online, 30/08/2020 14

11. Andebol - Benfica entra nas provas europeias com vitória, Público, 30/08/2020 15

12. Andebol - Vitória com sabor agridoce, Record, 30/08/2020 16

13. Andebol - Frade conquista Supertaça, Record, 30/08/2020 17

14. Andebol - Belenenses perde em casa, Record, 30/08/2020 18

15. Andebol: Frade marca e ajuda Barcelona a conquistar a Supertaça, TVI 24 Online, 30/08/2020 19

CISION

A BOLA

ID: 88309018

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 25,90 x 9,97 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL — LIGA EUROPA — 1.ª RONDA QUALIF.

Pavilhão Acácio Rosa, Restelo

BELENENSES		RK TRIMO TREBNJE
23		28
12	AO INTERVALO	12

Miguel Moreira (gr)	Urh Brana (gr)
Fábio Caçulo (gr)	Aleksandar Tomic (gr)
Fábio Semedo (2)	Luka Florjancic (2)
Gonçalo Valério (1)	Dino Hamidovic (4)
Cláudio Pedroso (4)	Lan Grbic (3)
Tiago Ferro (4)	Marko Kotar (4)
Nelson Pina (2)	Ozgur Sarak
Pedro Solha (2)	Gal Cirar (8)
Tiago Pereira (2)	Gregor Potocnik (3)
Bruno Moreira (2)	Zan Grojzdek
Rui Barreto (1)	Uros Udovic (2)
Diogo Domingos	Anze Dobovicnik (2)
Felisberto Landim	Leon Raso
João Ferreira	David Didovic
Gonçalo Nogueira (3)	Jan Kamnikar
Christopher Selles	Lovro Viscek
LUÍS MONTEIRO	UROS ZORMAN

ÁRBITROS

Marco Domenico e Lorenzo Fornasier (Ita)

«Ainda temos a segunda parte»

➔ ***Belenenses perde com Trimo Trebnje, em jogo equilibrado nos primeiros 40 minutos***

Com tarjas gigantes a dar mais cor e ambiente de festa às bancadas vazias do Pavilhão Acácio Rosa no regresso do Belenenses à Europa depois de 2008/2009, a turma do Restelo deu que fazer aos eslovenos do RK Trimo Trebnje durante 40 minutos. Encaixou bem no estilo de jogo dos comandados de Uros Zorman, lendário internacional esloveno com títulos na Champions e prata europeia, e durante a 1.ª parte liderou, recuperando de desvantagem, chegando ao intervalo empatada (12-12).

«Disse-lhes sempre para trazerem o jogo para a nossa área, evitando os contra-ataques deles. E conseguiram pôr o plano em prática até aos dez minutos iniciais na segunda parte», comentou a A BOLA o treinador Luís Monteiro, admitindo que «animicamente» se ressentiu do jogo rápido adversário e da desqualificação do lateral Cláudio Pedroso, pedra basilar da equipa e melhor marcador (4), a 10 minutos do fim. «Só estamos a treinar há quatro semanas, ainda não preparámos todas as situações e jogar sem o Cláudio foi machadada grande. A cinco minutos do fim perdíamos por três. Agora digo-lhes que ainda falta a segunda parte», justificou o técnico sobre o jogo do próximo sábado, na Eslovénia, onde as bancadas terão pessoas a segurar as tarjas. C. L.

ALEXANDRE PONA/ASF



Desqualificado a dez minutos do fim, o experiente Cláudio Pedroso fez falta à equipa

CISION

ID: 88309017

A BOLA

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 10,58 x 3,22 cm²
Corte: 1 de 1



ESPANHA. O Águas Santas concluiu os dois últimos de três jogos de pré-época realizados em Espanha. No primeiro do dia ganhou ao Clube Andebol Rosal (31-28), tendo sido Pedro Cruz o melhor marcador (12 golos). No reencontro com o mesmo adversário, a turma José António Silva cedeu 26-32, acusando o cansaço de três partidas em 48 horas.

CISION

A BOLA

ID: 88309019

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 25,90 x 21,30 cm²
Corte: 1 de 1



O guarda-redes Sergey Hernandez Ferrer, espanhol nascido na Rússia, defendeu 17 remates dos austríacos

SL BENFICA

ANDEBOL — LIGA EUROPA — 1.ª RONDA QUALIF.

Pavilhão n.º 2 da Luz, Lisboa

BENFICA		FIVERS
28		26
15	AO INTERVALO	12
Sergey H. Ferrer (gr)		Wolfgang Filzwieser (gr)
Gustavo Capdeville (gr)		Boris Tanic (gr)
Mahamadou Keita (3)		Tobias Wagner (1)
Kevynn Nyokas (1)		Eric Dambock (3)
Carlos Martins (3)		Nikola Stevanovic (3)
Lazar Kukic (5)		Lukas Hutecek (2)
Petar Djordjic (6)		Markus Kolar (3)
Matic Suholeznik (3)		David Brandfellner (4)
João Pais (1)		Herbert Jonas
Ole Rahmel		Marin Martinovic (4)
Arnau Garcia (2)		Thomas Seidl
Belone Moreira (2)		Leander Brennels
Paulo Moreno (2)		Maximilian Riede
Francisco Pereira		Lukas Gangel
Pedro Loureiro		Fabian Glatzl (6)
Guilherme Tavares		Philipp Gangel
CHEMA RODRIGUEZ		PETER ECKL

ÁRBITROS
Yan Carmaux e Julien Mursch (Fra)



Vitória a ecoar baixinho

Benfica ganha aos Fivers na Liga Europa ⊙ Teve seis golos de vantagem, mas parte para a 2.ª mão, em Viena, com apenas dois ⊙ Bancadas vazias na Luz, o novo paradigma do desporto

ANDEBOL

POR CÉLIA LOURENÇO

BANCADAS quase vazias é infeliz realidade nas modalidades de pavilhão em Portugal. Mas, em tempos de pandemia, ao vazio impõe-se o *som* do silêncio. O guinchar da sola da borracha das sapatilhas no piso, as conversas do banco para as quatro linhas, os gritos dos treinadores ganham novo eco e, ontem, no Pavilhão n.º 2 da Luz, no regresso do andebol às competições e, logo, na nova Liga Europa, com máscaras nos rostos da meia dúzia de jornalistas que se distanciaram nas bancadas e outros tantos elementos da organização, o Benfica *ouviu* baixinho o som da vitória sobre os austríacos do Fivers (28-26). Isto quando podia seguir viagem para Viena, onde joga no próximo sábado a 2.ª mão da 1.ª ronda de qualificação, com a vantagem dos decibéis de quem esteve a ganhar por seis golos.

Na nova realidade do álcool-gel, das toalhas em cada um dos lugares do banco desinfetados ao intervalo, viu-se andebol promissor na equipa de Chema Rodriguez, que entrou nervosa, mas teve o guardião espanhol Sergey Hernandez Ferrer, com 17 remates defendidos em 53, a dar *música* para a festa.

Sem sinal de há pouco mais de um mês ter registado seis casos de Covid-19, levando o plantel todo a quarentena, o Fivers inaugurou o marcador no primeiro minuto, por intermédio de Nikola Stevanovic, mas logo empataram as águias, com o lateral-esquerdo Petar Djordjic, sérvio que transitou da época anterior, a mostrar não ter perdido a mão para os livres de 7 metros, devendo-se a eles metade dos seis golos que assinou. O Benfica esteve em vantagem ao intervalo (15-12) e, com o central Lazar Kucic a *orquestrar* bem o conjunto ao som dos *Aide!* — *Vamos*, em sérvio — do banco até ao 21-15. O Fivers respondeu com aceleração, reduziu o prejuízo e o apito soou com uma vitória caseira a ecoar baixinho.

têm a palavra

AGRIDOCE

"Quando estamos a ganhar por seis golos a pouco minutos do fim e acabamos o jogo com uma vantagem de dois o sabor é agridoce. Penso que o mais importante, agora que estamos no início da época, é o trabalho feito pelos jogadores. Trabalharam bem, fizeram um bom jogo. Estamos num processo de crescimento

CHEMA RODRIGUEZ
treinador do Benfica

MAIS-VALIA DO TEMPO

"O resultado podia ser melhor, mas o Benfica é uma grande equipa, são apenas dois golos de diferença e vamos ver o que acontece em Viena. O Benfica é muito forte, mas nós conhecemo-nos há muito anos, jogamos juntos há muito tempo e isso pode ser benéfico para nós e acabar por vir fazer a diferença

PETER ECKL
treinador do HC Fivers

SL BENFICA



Chema Rodriguez e a festa no banco

CISION

ID: 88309139

CORREIO da manhã

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 4,57 x 4,29 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

BENFICA EM VANTAGEM

O Benfica venceu ontem os austríacos do Fivers (28-26) na primeira mão da primeira ronda de qualificação da Liga Europeia de andebol, marcando o regresso das modalidades de pavilhão durante a pandemia.

CISION

ID: 88309480

O JOGO

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 4



ENTREVISTA



JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

"Não podemos ter sempre

439809

Eram os atletas de camadas jovens federados há dois anos. Será esse número, equivalente a 65% do universo desportivo português, que ainda espera autorização para voltar a competir

2013

Foi o ano em que José Manuel Constantino foi pela primeira vez eleito presidente do Comité Olímpico de Portugal. O atual mandato foi estendido até aos Jogos de 2021 e o dirigente, de 70 anos, ainda não decidiu se se recandidata

COMITÉ OLÍMPICO A retoma do desporto implica riscos, que devem ser assumidos, defende Constantino, explicando as suas divergências com as medidas da DGS

Portugal já deveria estar a pensar quais as modalidades que podem ter público e não a debater um número de testes à covid-19 que são impossíveis de fazer, explicou José Manuel Constantino a O JOGO

BRUNO FERNANDES

●●● O presidente do Comité Olímpico de Portugal acusa Direção-Geral de Saúde (DGS), após as medidas anunciadas para a remota da atividade, de falta de adaptação dos critérios ao desporto. Não sendo uma crítica direta ao Governo, José Manuel Constantino lembra que qualquer regresso contempla riscos e a inércia acaba por ser o maior deles.

Tem uma leitura contrária ao Governo em relação às recomendações da DGS para a retoma da atividade desportiva e tem sido crítico. Refere-se à atuação da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (SEJD) ou ao facto de esta ser pouco ouvida?

—Não tenho nenhum elemento que me permita afirmar se é muito ou pouco ouvida. O contacto que tenho com a SEJD, nomeadamente com o secretário de Estado [João Paulo Rebelo], permite-me concluir que é uma pessoa interessada, disponível e mobilizada para encontrar as melhores soluções. Estou convencido que, junto dos restantes colegas de coordenação, defende os pontos de vista que transmite às organizações desportivas: se são ou não acolhidas pelos seus colegas, não tenho de saber; não é matéria que me diga respeito. Aquilo de que me apercebo, e emito opiniões, são as decisões que o Governo toma, independentemente de terem origem nas Finanças ou Saúde.

Mas já criticou publicamente a DGS pela falta de clareza no que à formação diz respeito. Podemos falar num documento omisso?

—A leitura que o Comité Olímpico faz não é a mesma do Governo: não quero que, sobre este assunto, subsistam dúvidas nem se diga que da parte do Comité Olímpico há vontade de contrariar, prejudicar ou não ajudar num problema que, reconheço, é complexo. A divergência de leitura que temos é em relação à realização dos testes nas competições para as modalidades consideradas de risco alto. Na nossa leitura, o documento que saiu da DGS vincula as federações desportivas à organização desses testes, transferindo responsabilidade para clubes e associações. A versão que inicialmente foi consumada com as federações das modalidades de pavilhão era

"Não sabemos quantos fecharam"

José Manuel Constantino sabe que o COP não tem capacidade para fazer o levantamento dos clubes em risco de sobrevivência. "Não temos meios nem condições para quantificar isso. Foi uma das observações que fizemos na cimeira das federações e solicitámos ao Governo que, junto da administração pública desportiva, fizesse esse levantamento: quantos clubes fecharam? Quantos mantiveram a sua atividade? Não há uma radiografia da situação desportiva do país. Até sinto algum incómodo com essa pergunta", admite.

CISION

ID: 88309480

O JOGO

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 4





Carlos Pimentel/Global Imagens

SAÚDE Dirigente lembra estudo da Organização Mundial de Saúde: metade do país sedentário custa 900 milhões!

"A inatividade tem custos"

"As autoridades de saúde sabem que não há capacidade no país para testar, nas modalidades de risco elevado, os atletas 48 horas antes. São 13 mil atletas"

"Não há radiografia da situação desportiva do país"

"A retoma deve ser feita de forma gradual. Não concordamos é com o ritmo"

13 mil testes"

●●● Para evoluir o país é preciso contar com o desporto – esta não é mera uma ideia, mas sim um facto. Que José Manuel Constantino revela exibindo os números.

O desporto, sendo de notícia tão fácil em revelação de casos, não tem sido um exemplo na luta contra a pandemia?

—Sou parte interessada e não quero colocar o desporto à frente dos outros – não pode é ser esquecido. O desporto é uma parte da atividade do país, com valor social e importância económica. É, do nosso ponto de vista, útil para o país que seja integrado num conjunto de preocupações que são tidas na recuperação económica e social. Ignorar o desporto tem custos sociais e financeiros significativos. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde publicou um trabalho onde se estima que, para uma população de 10 milhões de pessoas, os custos anuais com a inatividade de metade dessa população são na ordem dos 900 milhões de euros. Nós temos 70% da população que não se mexe... Veja os custos do âmbito laboral, ou da saúde, que o país tem todos os anos! O que custa ao país não ter programas que aumentem a prática física... Gasta-se excessivamente por haver uma maioria da população inativa. Se precisamos de poupar, temos de gastar na prática desportiva. O desporto não pode estar fora de um entendimento futuro para o país.

Fazer regressar o desporto jovem não poderia ser outro exemplo para a sociedade?

—Claro. É expectável que a situação do país seja diferente daqui a um mês? Não é. E daqui a um mês ainda não há retoma da prática desportiva dos escalões de formação. Qual é a solução, parar? Ninguém com bom senso o admite. É, por isso, indispensável que se definam as regras mediante as quais a retoma se pode efetuar. Esperávamos já estar numa fase mais avançada, porque o desporto tem calendários e não é indiferente o momento da sua retoma.

"O país gasta em excesso por ter uma maioria da população inativa. Para poupar, temos de gastar na prática desportiva"

Acha que vai acontecer brevemente?

—Vai acontecer, não sei se brevemente, porque o Comité Olímpico não é parte envolvida nas conversações com a DGS. Não vejo grande vontade da DGS em avançar nesse setor, pois é preciso muito músculo. Na área governamental há essa vontade, esse sentido de necessidade.

Não houve esforços ao mesmo nível para com todos no desporto?

—Imagino que a DGS esteja inundada de solicitações... O desporto é apenas mais uma. Prevejo que a forma como a atenção da DGS é distribuída perante as várias necessidades seja muito em função da sensibilidade e perceção que a própria DGS tem perante a urgência das coisas. Se as federações têm a responsabilidade de criar protocolos de segurança, é preciso uma autoridades que as caucione. Que diga: muito bem; ou não. Não pode haver demissão de responsabilidades das autoridades. E mais: devia haver colaboração estreita, porque há clubes que não têm, simplesmente, médicos especializados. A DGS devia auxiliar os clubes e as associações na elaboração desses protocolos.

distinta e dizia que as federações podiam considerar a possibilidade... O podiam considerar passou para "considerarão". Passámos para uma posição impositiva, categórica, transferindo as responsabilidades das autoridades de saúde para as organizações desportivas.

Sem conhecimento da realidade de muitas dessas organizações?...

—Não, e esse é outro problema. As autoridades de saúde sabem que não há capacidade no país para testar, nas modalidades de risco elevado, os atletas 48 horas antes. Estamos a falar de 13 mil atletas. Todos os fins de semana. E 13 mil é o número de testes que em Portugal são realizados em média diária para a população, independentemente das questões financeiras. As autoridades de saúde sabem que não vale a pena fazer exercícios em volta da obrigatoriedade ou falta dela, porque não há capacidade, operacional e logística. E são custos financeiros incomportáveis. É um risco, e esse risco tem de ser assumido. O Governo fez a leitura que possível antes de o documento ser alterado, mas o documento foi alterado num fim de semana.

E quanto à formação?

—Compreendemos que a retoma deve ser feita de forma gradual e não intempestiva. O que não concordamos é com o ritmo. No dia 31 de julho, o Conselho de Ministro anuncia a retoma da atividade desportiva, de acordo com as regras definidas pela DGS. Não quero acreditar que não houvesse trabalho já feito. O Governo só anuncia – digo eu – por ter trabalhado com as autoridades de saúde. Passaram 25 dias até que a decisão fosse conhecida. Hoje devíamos estar a discutir quais as modalidades onde a presença de público será possível, mas nem aí haverá uma decisão conjunta.

Houve negligência da DGS?

—Não há negligência, mas resistência – sempre houve.

Falta de diálogo?

—Também não. Que pretendem as autoridades de saúde? Não é que haja o maior número de contaminações, ou que fiquemos todos em casa. O país podia acabar, mas nós ficávamos todos em casa... Não é possível. A retoma da atividade económica, empresarial e desportiva do país, pese embora todos os cuidados, vai ser feita com riscos. Não é possível retomar a atividade desportiva partindo do princípio que não há riscos de contaminação, porque haverá. Temos é de fazer todos os possíveis para os reduzir e limitar.

"A hora de uma reflexão"

●●● Alguns países têm aproveitado a pandemia para repensar a sua sociedade e o desporto. E Portugal?

Esta não seria uma boa altura para redefinir prioridades no desporto?

—Esta fase podia ajudar a definir algumas linhas de orientação para o futuro, a refundação de questões do modelo desportivo nacional, mas ao mesmo tempo estamos a viver uma situação em que é necessário cuidar do desporto sob pena de ele colapsar. É preciso equilíbrio. O Governo – e bem – quer introduzir alguma normalidade na vida desportiva nacional. Se isso for feito a prazo breve, e digo até final do ano, então podemos pensar se é precisa uma reflexão do modelo político nacional. A Espanha e a França, por exemplo, aproveitaram a pandemia para combater os problemas ao mesmo tempo que reformavam o sistema desportivo. Espero que aqui também haja condições para essa reflexão.

Com a pandemia, somos vistos lá fora como um bom exemplo. Os atletas olímpicos brasileiros têm vindo para cá...

—Temos um país que acolhe, anualmente, dezenas de modalidades de centenas de países. Há um mês fizemos um levantamento e tivemos indicadores que nem imaginávamos. São dezenas as equipas, pelas condições do material e infraestruturas, que vêm estagiar para Portugal. Há seleções de países como China e Rússia, que têm condições em casa. Esse é um potencial extraordinário, também do ponto de vista económico. E acontece sem esforço, porque as federações têm ligações, ou os operadores privados conhecem as missões. Aquilo que um atleta de topo ambiciona é treinar ao lado dos melhores ou no sítio dos melhores. No início de março, a seleção chinesa de remo esteve cá dois meses, com centenas de pessoas. E fez despesa num país carente.

CISION

ID: 88309480

O JOGO

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 3 de 4

"Estudar a forma de ter público"

Constantino não imagina Tóquio'2021 à porta fechada. Por cá, estará a chegar o momento de as abrir

●●● A José Manuel Constantino custa ver desporto sem público, sendo esse um assunto que já deveria estar a ser debatido em Portugal. Há mais desportos, além de Fórmula 1 e MotoGP, que anseiam pelos seus adeptos.

Não se realizando os Jogos em 2021, estaremos perante um cenário de calamidade?

—Sem dúvida. Para todas as organizações olímpicas, para o Comité Olímpico Internacional, para o comité organizador de Tóquio, para todas as instituições que contratualizaram com o comité organizador. Teria consequências que, neste altura, nem consigo imaginar, mas que prevejo como destruidoras para o movimento, para o edifício que foi construído para que se realizassem.

Teremos um calendário muito apertado em 2021 e 2022 em termos de grandes provas...

—Sim, fica tudo muito comprimido, porque estamos a trabalhar com menos um ano em relação ao que trabalharíamos. O ciclo seguinte, que é o de Paris'2024, terá três e não quatro anos e as grandes competições terão de ser encaixadas...

Podem cair provas desse calendário?

—Tem de haver acertos, com uma redução daquilo que são os quadros competitivos habituais. O calendário internacional, incluindo o olímpico, terá de ser realinhado em relação desta alteração.

Imagine que os Jogos Olímpicos se vão realizar, mas sem público. Qual a sua visão?

—Já tenho algum receio de emitir opiniões sobre o futuro, dado o cenário de imprevisibilidade, mas acho pouco razoável; mas também já achava pouco razoável o que está a acontecer, que são espetáculos desportivos sem público, só com transmissão televisiva. Agora já me habituei, já é comum, mas o público é a razão de ser do espetáculo. Altera tudo, o comportamento dos atletas... tudo. O espetáculo está mais pobre, mesmo que possamos ver em casa competições de atletismo em que cada atleta está a fazer a sua prova num país diferente. Tem de se alinhar, está tudo bem, mas... e depois, não há público?

Pedro Proença, presidente da Liga de Clubes, vincou esta semana a necessidade de o Governo poder deliberar nesse sentido para o futebol...

—Não estou a dizer que têm de resolver amanhã, ou tudo ao mesmo tempo. Mas o assunto tem de ser estudado, avaliado, adotando medidas que permitam a possibilidade de ter espetadores nos eventos desportivos. Aliás, já foram anunciados eventos com público no motociclismo e no automobilismo. Se já é possível – e ainda bem que o é –, esse exercício deve ser feito nos que ainda não têm e querem vir a ter.

No futebol teme-se o comportamento dos adeptos...

—Há modalidades e modalidades. Umas onde o risco é mais baixo e outras onde, porventura, o comportamento dos adeptos não permita grande número de espetadores.

Estamos a meter tudo no mesmo saco?

—Não sei se há saco ou se alguém está a pensar no assunto. Mas já era tempo de estar a ser trabalhado. Não tenho, porém, qualquer informação de que esteja – e se calhar está. Esse esforço tem de ser feito, como é feito em outros espetáculos culturais.

> "Não haver Jogos Olímpicos em Tóquio teria consequências que nem consigo imaginar"

> *"Há modalidades em que o comportamento do adeptos não permitirá grande número"*
>
> **José Manuel Constantino**
> Presidente do COP



Carlos Pimentel/Global Imagens

PORTUGAL Sem se comprometer com número de medalhas, Constantino aborda o impacto na missão lusa

"Adiar os Jogos ajudou uns e frustrou outros"

Portugal passou a ter mais um atleta de topo, com a naturalização da lançadora Auriol Dongmo, mas o que representará o adiamento dos Jogos, em termos de resultados, não se sabe

●●● Com a média de uma medalha por edição na última década, Portugal traçou como metas para Tóquio dois pódios e 12 lugares de finalistas (oito primeiros), embora o número de candidatos seja superior. O adiamento não muderá isso.

Que influência teve o adiamento dos Jogos Olímpicos na Missão de Portugal?

—Mudou muito. Era uma situação inultrapassável e foi a decisão mais sensata. Isso tem, contudo consequências muito gravosas em toda a estrutura olímpica – mas também em todo o mundo desportivo. Não há nenhuma entidade que não tenha sido afetada. E ainda hoje paira alguma incerteza sobre se os Jogos Olímpicos se irão realizar...

Acha que este adiamento de um ano também não pode ser visto como uma oportunidade para surgirem mais candidatos a medalhas?

—Para os que já estavam apurados e que não tinham qualquer condicionamento de forma, isto foi um desaire, porque tinham um foco previsto para agosto deste ano. Vão ter de fazer uma reprogramação, que não será fácil, pois o quadro de competições internacional ainda não está recomposto. Vamos ver como será na segunda metade do ano. Para quem não estava apurado, é mais um ano. O alargamento do prazo foi uma ajuda para uns, para os outros foi uma frustração, ainda que compreendam a situação.

> "Adiar os Jogos foi o mais sensato, mas teve consequências muito gravosas"

> *"[Auriol Dongmo] é candidata a um excelente resultado nos Jogos"*
>
> **José Manuel Constantino**
> Presidente do COP

Vejamos os resultados recentes: Portugal "ganhou", por exemplo, a candidata Auriol Dongmo no lançamento do peso...

—É candidata a um excelente resultado nos Jogos, sem querer adiantar opiniões tão focadas num ou outro atleta. Mas reconheço valor suficiente aos resultados desportivos que a Auriol tem alcançado, ao nível das melhores que estarão em Tóquio, assim as coisas corram bem, que não tenha lesões e o seu processo de evolução seja estabilizado. Está entre as melhores do Mundo.

Ainda temos Fernando Pimenta (canoagem), Jorge Fonseca e Telma Monteiro (judo), Pablo Pichardo (triplo salto)... O objetivo inicial de duas medalhas não pode aumentar?

—E falta acrescentar mais dois ou três atletas... São atletas habituados a competições quase ao nível dos Jogos Olímpicos, como são os Europeus e os Mundiais. Se há atletas com posições de pódio nessas provas, o expectável é que possam replicar essas prestações nos Jogos Olímpicos. Acho que é um entendimento natural. Se isso se vai traduzir em mais pódios? Gostaria, mas vamos ter de aguardar.

"FALTA DESCONFINAR O GROSSO"

●●● A união das federações de andebol, basquetebol, futebol, patinagem e voleibol, para responderem em conjunto à pandemia, foi um dos pontos positivos dos últimos tempos.

Sem a ação dessas federações não teríamos ainda mais restrições?

Não quero fazer uma avaliação desse tipo. Todos estamos, desde março, a ser confrontados com uma situação inimaginável e é natural que vamos reagindo às ocorrências, que vamos encontrando respostas. O problema destas orientações, que nos escalões seniores respondem ao essencial das necessidades, é não ter sido encontrada a solução para a formação. Desconfinámos perto de 40% da atividade – faltam 60%, a dos escalões não seniores. É o grosso.

Há clubes em risco de desaparecer?

Claro. Sobretudo aqueles que assentam a sua atividade nos escalões de formação, que alimentam a atividade desportiva e geram alguma receita que permite a sua sustentabilidade.

AINDA NÃO PENSOU NA CANDIDATURA

●●● **Os estatutos do COP remeteram as eleições do organismo para 2022 devido à pandemia. Já pensou na recandidatura?**

Há um tempo de trabalho, de avaliação e de decisão. Ainda estou no tempo de trabalho, nem sequer cheguei à fase de avaliação. Só depois tomarei essa decisão.

Que mensagem quer deixar em nome do COP?

Uma mensagem de esperança e de confiança. Vivemos tempos difíceis, de incerteza, mas não podemos deixar-nos vencer pelas dificuldades. Temos de acreditar que é possível dar a volta a esta situação e reconquistar a esperança que tínhamos para o desporto nacional. A todos os agentes desportivos, que não se deixem derrotar pelas circunstâncias. O desporto correu sempre numa pista em que partia atrás e tem uma história de sucesso.



//Jacinto Lucas Pires
"É preciso perguntar: vamos vender [jovens] para pagar os 'nomes' que Jesus exige?"

// Paulo Baldaia
"Rivalidade são bocas inofensivas, não são relatos da BTV insultando jogadores do FC Porto"

// Manuel Queiroz
"O V. Setúbal perdeu o campeonato das contas, mas esperava-se isto há anos"

// Miguel Pedro
"É preciso ter lata para tentar negociar o Paulinho com o Braga"

NÃO PERCA A MELHOR OPINIÃO DESPORTIVA NUMA SUPEREDIÇÃO

HOJE 48 PÁGINAS

AO DOMINGO

// Carlos Tê // **Cláudia Garcia** // Jesualdo Ferreira // **Jorge Coroado** // Jorge Costa // **José Eduardo Simões** // José João Torrinha // **Miguel Carvalho** // Samuel Almeida

30 AGOSTO 2020

Diretor **José Manuel Ribeiro**
Diretor adjunto **Jorge Maia**

Diário. Ano 36, n.º 191
1,30€ IVA Inc.

Melhor Diário Desportivo
O melhor do Design Jornalístico
Espanha, Portugal e América Latina

O JOGO



Empresário do jogador nega estar a negociá-lo para Inglaterra e diz a O JOGO que aguarda proposta do FC Porto

MAREGA RECETIVO A RENOVAR

Zaidu poderá assinar hoje e começar a trabalhar amanhã como portista



ENTREVISTA

José Manuel Constantino, presidente do COI fala sobre a necessidade de assumir riscos

"Não podemos ter sempre 13 mil testes"

"Adiar os Jogos Olímpicos ajudou uns e frustrou outros"

P18-20



RALI

Armindo Araújo lidera por 2,3 segundos

Três feridos no Alto Tâmega 45

Primeiro teste foi com o Rio Ave B, resultou em goleada e deixou boas indicações

SETE PARA ABRIR O APETITE P2-4



BENFICA

Encarnados esperam ultimar contratação dos dois avançados esta semana





MARIANO E DARWIN ACELERAM

Paco Jémez defrontou-os e desvenda o que podem dar às águias

Noronha Lopes exige respostas de Vieira e pede que "não se esconda"

P6-8

SPORTING

Lugar no plantel quase garantido



Rúben puxa por Rodrigo Fernandes

Pedro Gonçalves dita leis mais à frente: João Aroso explica como a aposta faz sentido

Covid-19: Vietto treinou à parte do plantel para tentar recuperar o tempo

P9-11

BRAGA

Paços de Ferreira batido por 3-0 em dia de experiências

Irmãos Horta inspirados P28-29

CISION

ID: 88309829

O JOGO

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES

ANDEBOL **Após ter tido várias vantagens de seis golos, o Benfica venceu o Fivers por dois na primeira mão da ronda 1 da Liga Europeia**

ÁGUIAS MERECIAM TER GANHO POR MAIS

BENFICA	**28**
FIVERS	**26**

Pavilhão n.º 2 da Luz

Árbitros: Yanne Carmaux e Julien Mursch (França)

BENFICA		FIVERS	
Sergey Hernandez	Gr	W. Filzwieser	Gr
Kevynn Nyokas	1	Boris Tanic	Gr
Petar Djordjic	6	Tobias Wagner	1
Matic Suholeznik	3	Eric Dombock	3
Carlos Martins	3	Nikola Stevanovic	3
Lazar Kukic	5	Lukas Hutecek	2
Mahamadou Keita	3	Marin Martinovic	4
Belone Moreira	2	Markus Kolar	3
Paulo Moreno	2	Maximilian Riede	-
João Pais	1	Fabian Glatzl	6
Ole Rahamel	-	Herbert Jonas	-
Arnau Garcia	2	Thomas Seidl	-
Francisco Pereira	-	Philipp Gangel	-
Pedro Loureiro	nj	Lukas Gangel	-
Guilherme Tavares	nj	Leander Brenneis	-
G. Capdeville	Gr/nj	David Brandfellner	4
Treinador: Chema Rodriguez		**Treinador:** Peter Eckl	

Ao intervalo 15-12

Marcha. 05' **1-1**, 10' **3-2**, 15' **6-4**, 20', **8-7**, 25' **12-9**, 30' **15-12**, 35' **18-14**, 40' **19-14**, 45' **22-17**, 50' **23-19**, 55' **28-22**, 60' **28-26**

5	EXCLUSÕES	4
0	VERMELHOS	0
3-3	7 METROS	6-10

RUI GUIMARÃES

●●● Antes de mais, há dois nomes a fixar desde já: Sergey Hernandez e Lazar Kukic. São ambos reforços do Benfica para a nova temporada, vieram do Logronho, de Espanha, e vão ser, seguramente, duas das grandes figuras desta temporada. Mas já lá iremos.

Para já, a primeira mão da ronda 1 de qualificação para a fase de grupos da Liga Europeia – antiga Taça EHF, que passou a dar o nome à extinta Taça Challenge –, em que o Benfica venceu, em casa, o Fivers, da Áustria, por 28-26. Um resultado que, pela exibição encarnada, peca por escasso, bastando, para o justificar, dizer que os homens de Chema Rodriguez estiveram seis vezes a ganhar por... seis (21-15, 22-16, 23-17, 26-20, 27-21 e 28-22). Porém, precisamente a partir deste último parcial, e tal como já havia acontecido na primeira parte, os campeões austríacos conseguiram um parcial de 4-0 e reduziram para dois golos a desvantagem do jogo da Luz.



David Martins/SL Benfica

Lazar Kukic, que tenta furar entre dois adversários, fez cinco golos em seis oportunidades

Quer isto dizer que as águias podiam seguir para Viena, onde sábado jogam a segunda mão, com outro conforto. Ainda assim, mostraram valor para conseguirem outra vitória, agora fora de portas.

A segurança deste renovado Benfica (novo treinador, novos adjuntos – eram os que acompanhavam o antigo técnico do Sporting, Hugo Canela – e seis novos atletas) começou na baliza, onde um russo naturalizado espanhol foi magnífico, enquanto o central Lazar Kukic mostrou dotes de craque. O Benfica tem de melhorar a defesa, mas já há mecanismos que se percebem funcionar bem.

DECLARAÇÕES



Chema Rodriguez
Treinador do Benfica

"O mais importante é o trabalho feito pelos jogadores"

"Quando estamos a ganhar por seis golos a pouco minutos do fim, e acabamos o jogo com uma vantagem de dois, é um sabor agridoce. Mas eu penso que o mais importante, ainda mais agora que estamos no início da temporada, é o trabalho feito pelos jogadores"



Arnau García
Jogador do Benfica

"Com seis golos íamos a Viena mais tranquilos"

"Com seis golos íamos a Viena de Áustria um pouco mais tranquilos, mas foi o nosso primeiro jogo oficial e penso que estivemos bem. Fizemos tudo o que temos trabalhado na pré-temporada e agora é trabalhar mais uma semana para a próxima partida e fazer um bom jogo"

A FIGURA

S. Hernandez
Um reforço de alto nível



Sendo o guarda-redes um posto específico de enorme importância numa equipa de andebol, desta vez o Benfica parece ter acertado em cheio. Elástico, corajoso, perspicaz, Sergey Hernandez foi incrível. Parou 17 remates, entre os quais três livres de sete metros.

PAVILHÃO HOUVE COMPETIÇÃO 174 DIAS DEPOIS

Este jogo do Benfica marcou o regresso da competição nas modalidades de pavilhão em Portugal. Cinco meses e 21 dias depois, ou após 174 dias, voltou a jogar-se. Antes, no dia 8 de março, houve as finais femininas da Taça de Portugal de andebol e basquetebol e uma jornada completa da Liga Placard de Basquetebol. —R.G.

ESPANHA MAIATOS VENCEM E PERDEM

O Águas Santas, que foi a Espanha fazer um mini estágio, fez ontem mais dois jogos de preparação. De manhã defrontou o Rosal, venceu por 31-27 e, com 12 golos, Pedro Cruz foi o melhor marcador da partida. De tarde o encontro foi com o Cangas, com uma derrota por 32-26 (Pedro Cruz seis golos). Diga-se que no dia anterior os maiatos haviam derrotado o Cisne (23-21). —R.G.

CISION

ID: 88309830

OJOGO

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 14,52 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1





André Luís Alves / Global Imag

Pedro Solha rematou duas vezes e fez outros tantos golos

LIGA EUROPEIA Belenenses chegou a estar a ganhar por três, no início da segunda parte, mas não aguentou

Azuis deixaram boa imagem

BELENENSES	**23**
RK TRIMO TREBNJE	**28**

Pavilhão Acácio Rosa

Árbitros: Marco Di Domenico e Lorenzo Fornasier (Itália)

BELENENSES		TRIMO TREBNJE	
Miguel Moreira	Gr	Urh Brana	Gr
Bruno Moreira	2	Aleksandar Tomic	Gr/1
Rui Barreto	1	Anze Dobovicnik	2
Gonçalo Valério	1	Dino Hamidovic	4
Fábio Semedo	2	Marko Kotar	4
Nelson Pina	2	Gregor Potocnik	3
Cláudio Pedroso	4	Luka Florjancic	2
Tiago Ferro	4	Gal Cirar	7
Tiago Pereira	2	Leon Raso	-
Christopher Selles	-	Ozgur Sarak	-
Pedro Solha	2	Uros Udovic	2
Diogo Domingos	-	David Didovic	-
Gonçalo Nogueira	3	Zan Grojzdek	-
Felisberto Landim	nj	Lan Grbic	3
João Ferreira	nj	Jan Kamnikar	nj
Fábio Caculo	Gr/nj	Lovro Viscek	nj
Treinador: Luís Monteiro		**Treinador:** Uros Zorman	

Ao intervalo 12-12

Marcha. 05' **2-2**, 10' **4-4**, 15' **6-7**, 20', **8-7**, 25' **9-9**, 30' **12-12**, 35' **15-12**, 40' **16-15**, 45' **18-18**, 50' **19-21**, 55' **21-25**, 60' **23-28**

6	EXCLUSÕES	5
1	VERMELHOS	0
4-5	7 METROS	6-8

RUI GUIMARÃES

●●● A desqualificação, com vermelho direto, de Cláudio Pedroso, aos 49 minutos, quando o Belenenses ainda estava "em jogo", a perder por duas bolas (21-19), foi um rude golpe nas aspirações dos azuis nesta primeira mão da ronda 1 da Liga Europeia. "Pela forma como correu o jogo, fiquei frustrado", reconheceu Luís Monteiro a O JOGO. "Nós encaixamos muito bem, até aos 50 minutos discutimos o resultado, mas a desqualificação do Cláudio afetou-nos, isso para além de termos tido dificuldades em entender o critério dos árbitros", explicou ainda o treinador do Belenenses.

A verdade é que, depois de uma primeira parte equilibrada, em que a formação da casa esteve quase sempre a vencer, mesmo por duas bolas – como quando Tiago Pereira fez o 9-7 –, a entrada na segunda foi prometedora, com três golos seguidos (dois de Pedroso e um de Fábio Semedo). Assim, do empate a 12 ao intervalo, o marcador passou a assinalar unsanimadores 15-12. O certo é que os eslovenos, comandados por Uros Zorman, não só se conseguiram aguentar, como na parte final abriram para uma diferença que lhes escancara as portas da próxima eliminatória.

> *"Eu queria muito ganhar um jogo nesta prova. Pensei que seria em casa"*
>
> **Luís Monteiro**
> Treinador do Belenenses

A FIGURA

Cláudio Pedroso Não o deixaram continuar a brilhar



Um cartão vermelho direto manifestamente exagerado – seria lance para exclusão – retirou o melhor elemento do Belenenses do jogo. Cláudio Pedroso, que terminou com quatro golos, também defendeu bem e estava a ser determinante nos azuis. "Ainda está tudo nas nossas mãos, é lutar como lutamos aqui e tudo é possível", reagiu a O JOGO.

CISION

ID: 88308869

Jornal de Notícias

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 46
Cores: Cor
Área: 14,43 x 7,46 cm²
Corte: 1 de 1



Benfica vence e Belenenses perde na Europa

Encarnados levaram a melhor sobre o Fivers. "Azuis" complicam apuramento

ANDEBOL De regresso aos pavilhões, os encarnados venceram (28-26) os austríacos do Fivers, na Luz, na primeira mão de qualificação para a Liga Europeia. Agora treinado pelo espanhol Chema Rodríguez, o Benfica começou a ganhar vantagem a partir dos 11 minutos (5-2), após um início com poucos golos, mas permitiu a recuperação do Fivers, que esteve na frente.

As águias recompuseram-se e não mais deixaram a equipa austríaca almejar a vantagem, graças, sobretudo, à pontaria do sérvio Petar Djordjic, que foi o destaque, com seis golos.

Já o Belenenses perdeu (23-28) na receção ao RK Trimo Trebnje e complicou o apuramento. Após o equilíbrio no primeiro tempo, que terminou com um empate (12-12), a formação da Eslovénia foi muito superior no segundo, com os azuis a acusarem a longa paragem competitiva. ●

CDS questiona o Governo sobre a retoma da prática do desporto adaptado e dos escalões mais jovens e quando haverá público no desporto

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/08/2020
Meio:	Magazine Serrano Online	Autores:	António Pacheco

URL: http://magazineserrano.pt/?p=41126

Os deputados do CDS João Pinho de Almeida e Ana Rita Bessa questionaram o Ministro da Educação e a Ministra da Saúde sobre a retoma da prática desportiva nos escalões mais jovens, se há previsão de data para haver público nos eventos desportivos e em que ponto estão as orientações para a retoma da prática do desporto adaptado.

João Pinho de Almeida e Ana Rita Bessa querem saber se a Direção-Geral da Saúde (DGS) e a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (SEJD) estão a trabalhar nas orientações para a retoma da prática do desporto adaptado, se o Comité Paralímpico de Portugal e/ou as federações vão ser consultados e acompanhar a sua elaboração e quando poderá o desporto adaptado retomar a sua prática em todas as suas modalidades.

Depois, querem saber se a SEJD e a DGS estão a trabalhar nas orientações para a retoma da prática do desporto de escalões mais jovens e quando é que estes escalões vão poder retomar a sua prática em todas as suas modalidades.

Questionam depois se estão a trabalhar nas orientações para a permissão de público nos recintos desportivos e qual o horizonte temporal para que tal se concretize e, também, se a SEJD e a DGS equacionaram a autorização de presença nos recintos desportivos a pessoas que direta ou indiretamente trabalham nas diversas modalidades, se sim, porque é que essa autorização ainda não foi concretizada, se não, quando será.

Finalmente, os deputados do CDS querem saber que solução e/ou alternativas tem o Governo para apresentar aos pequenos clubes que, sem poderem competir, correm sérios riscos de fechar portas, destruindo assim o esforço de muitos anos de implementação do desporto infantil/juvenil em Portugal.

A Orientação 036/2020, de 25 de agosto, emitida pela Direção-Geral da Saúde para a prática do 'Desporto e Competições Desportivas' motivou várias reações de descontentamento por parte de federações desportivas, levando mesmo a Confederação do Desporto de Portugal (CDP) a solicitar com caracter de urgência uma audiência com a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

Também o Comité Paralímpico de Portugal lamentou que as normas não respondam às necessidades e ignorem o desporto para pessoas com deficiência, a maioria das quais estão em grupos de risco.

Efetivamente, o documento de Orientação 036/2020, de 25 de agosto, não faz qualquer menção ao desporto adaptado.

Em qualquer uma das listas de modalidades especificadas no documento - divididas entre 'Alto Risco' e 'Médio Risco' - e entre as várias federações mencionadas, não há qualquer referência à Federação Portuguesa para Pessoas com Deficiência que inclui modalidades como o boccia, o goalball ou o râguebi em cadeira de rodas, assim como não existe nada que especificamente mencione modalidades que estão sob alçada de outras federações.

Além de o recrutamento de atletas não ser fácil no desporto adaptado, em que a maioria das associações é mantida por gente em regime de voluntariado, a prática das diversas modalidades é, naturalmente, diferente do desporto praticado por pessoas sem deficiência.

Também, e independentemente de todos os benefícios que a prática de desporto traz à saúde de todos, no caso das pessoas com deficiência representa ainda um peso considerável em termos de inclusão social, quer pela perceção que desperta na sociedade em geral em relação à deficiência, quer pela possibilidade de dar aos atletas adaptados uma maior independência no seu dia a dia.

O fundamental da orientação resume-se a três pontos:

Os escalões seniores podem entrar já em competição e sem restrições;
Os restantes escalões podem jogar já, se tiverem competições internacionais no espaço de 45 dias;
Os outros só podem treinar desde que os atletas respeitem três metros de distância uns dos outros, e não podem competir.

Nestes últimos estão incluídos escalões com atletas entre os 5 e os 18 anos, que representam, no fundo, a esmagadora maioria dos praticantes das várias modalidades. Sendo que, além do mais, o desporto cria hábitos de vida fundamentais ao desenvolvimento saudável e equilibrado de todos, muito particularmente dos mais jovens.

Além disso, face a esta restrição, os pequenos clubes que fazem formação nas diversas modalidades correm sérios riscos de encerrar, porque vivem das mensalidades dos pais destes atletas. A oferta apenas de treinos sem competição poderá fazer com que muitos pais optem por não inscrever os filhos, destruindo deste modo o esforço de muitos anos de implementação do desporto infantil/juvenil em Portugal.

Por outro lado, a DGS continua sem definir as regras para assistência aos jogos e/ou treinos, o que no caso dos pais é mais um argumento contra a inscrição dos filhos nos clubes.

Em todas as modalidades existem casos em que, por exemplo, o número de espectadores raramente chega a mil pessoas, continuando assim a impedir-se a entrada em eventos que, por norma, já pouco ou quase nenhum público têm, quando se trata de espectadores que podem estar afastados mais de dois metros entre si, sem qualquer problema.

Acresce que a restrição de público se estende também a pessoas que direta ou indiretamente trabalham nas diversas modalidades.

Antonio Pacheco

Andebol: Frade marca e ajuda Barcelona a conquistar a Supertaça

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/08/2020

Meio: Mais Futebol Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=29ce31f7

Pivô português fez dois golos diante do Benidorm

O Barcelona venceu neste sábado a nona supertaça de Espanha consecutiva e a 23.ª na história do clube no andebol.

O triunfo claro (38-18) dos catalães sobre o Benidorm teve um sabor português, com o jovem pivô Luís Frade a marcar dois golos.

PUB

Este foi de resto o segundo título do português que este ano se mudou do Sporting para o Barcelona e que há uma semana tinha conquistado a supertaça da Catalunha.

PUB

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

CISION

ID: 88308748

Público

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 4,91 x 7,94 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

Benfica entra nas provas europeias com vitória

O Benfica venceu ontem os austríacos do Fivers por 28-26, na primeira mão da ronda inaugural de qualificação da Liga Europeia, marcando o regresso das modalidades de pavilhão após a pandemia de covid-19. Jogando a maior parte do segundo tempo com seis golos de vantagem, as "águias" sofreram quatro golos sem resposta nos últimos minutos. A segunda mão joga-se sábado, na Áustria.

CISION

Record

ID: 88309420

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 22,54 x 27,99 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

VITÓRIA COM SABOR AGRIDOCE

No acesso à Liga Europeia, Benfica desperdiça vantagem de seis golos para apenas dois no final

28 BENFICA			26 HC FIVERS		
Chema Rodríguez (T)			**(T) Peter Eckl**		
	GLS	EXC		GLS	EXC
S. HERNÁNDEZ (G)	0	0	W. FILZWIESER (G)	0	0
LAZAR KUKIC	5	0	D. BRANDFELLNER	2	0
KEVYNN NYOKAS	1	1	N. STEVANOVIC	3	1
M. SUHOLEZNIK	3	1	MARKUS KOLAR	2	1
PETAR DJORDJIC	6	0	LUKAS HUTECEK	3	0
M. KEITA	3	0	ERIC DAMBOCK	3	0
ARNAU GARCÍA	2	0	TOBIAS WAGNER	1	1
JOÃO PAIS	1	1	BORIS TANIC	0	0
BÉLONÉ MOREIRA	2	0	FABIAN GLATZL	5	0
PAULO MORENO	2	1	M. MARTINOVIC	5	0
CARLOS MARTINS	3	0	HERBERT JONAS	0	1
OLE RAHMEL	0	2	L. BRENNEIS	0	0
F. PEREIRA	0	0	PHILLIP GANGEL	1	0
			THOMAS SEIDL	1	0

AO INTERVALO: 15-12

LOCAL: Pavilhão nº 2 da Luz, em Lisboa

ÁRBITROS: Yann Carmaux e Julien Mursh (França)



MIGUEL BARREIRA

INFLUENTE. Sérvio Djordjic foi o melhor marcador na Luz com seis golos

DIOGO JESUS

A cinco minutos do fim, o Benfica vencia por seis golos (28--22) e adivinhava-se um triunfo bem confortável, que poderia ajudar a sentenciar a eliminatória frente ao Fivers nesta 1ª mão da 1ª ronda de qualificação da nova Liga Europeia. Só que as águias sentiram dificuldades nos instantes finais e sofreram quatro golos sem resposta. O triunfo por 'apenas' dois golos fica assim com um sabor agridoce. No próximo sábado disputa-se a 2ª mão, em solo austríaco.

Foi um Pavilhão da Luz sem público, devido à pandemia, que acolheu o primeiro jogo oficial nesta nova temporada das águias comandadas por Chema Rodríguez. E o sucessor de Carlos Resende no comando técnico apostou nos sete reforços do plantel de 2020/21, com Sergey Hernández, Arnau García, Lazar Kukic, Mahamadou Keita, Matic Suholeznik e Ole Rahmel a estarem em ação na Luz.

Com uma entrada assertiva na partida, o Benfica controlou a primeira parte, chegando ao intervalo na frente por 15-12.

Peça influente na época transata, o sérvio Petar Djordjic deu mostras de que continua a ser o elemento mais desequilibrador no ataque. O craque sérvio de 29 anos foi o melhor marcador, com seis golos em dez remates. O seu compatriota Lazar Kukic também merece nota de destaque no ataque, tendo contribuído com cinco golos em seis tiros.

PROTAGONISTAS

"É IMPORTANTE GANHARMOS EM CASA. OS JOGADORES TÊM TRABALHADO BEM E ESPERO QUE CONTINUEMOS A CRESCER"
CHEMA RODRÍGUEZ, tr. Benfica

"O RESULTADO PODIA SER MELHOR MAS O BENFICA É UMA GRANDE EQUIPA. SÃO APENAS DOIS GOLOS DE DIFERENÇA..."
PETER ECKL, tr. HC Fivers

No outro lado do campo também brilhou o guarda-redes Sergey Hernández. O espanhol de 25 anos contratado ao Ciudad de Logroño fez... 17 defesas (em 53 remates), dando boas indicações nesta sua primeira aparição.

Em processo de crescimento

No final, Chema Rodríguez foi claro na análise à sua estreia oficial pelos encarnados: "É uma vitória agridoce mas penso que o mais importante é o trabalho feito pelos jogadores. Fizeram um bom jogo e agora estamos num processo de crescimento. É importante ganharmos em casa. Tivemos boas sensações neste primeiro jogo oficial depois de tanto tempo de paragem."

CISION

ID: 88309419

Record

30-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 5,43 x 7,11 cm²
Corte: 1 de 1



NO BARCELONA

Frade conquista Supertaça

Com dois golos, Luís Frade contribuiu para a vitória esmagadora do Barcelona frente ao Benidorm, por 38--18, e conquistou a Supertaça espanhola. O pivô internacional português e antigo jogador do Sporting, de 21 anos, esteve em bom plano na partida realizada em Benidorm.



COM ESLOVENOS

Belenenses perde em casa

O Belenenses saiu derrotado na receção aos eslovenos do Trimo Trebnje por 28-23, em jogo da 1ª mão da 1ª ronda de qualificação da Liga Europeia. Num jogo disputado à porta fechada, assistiu-se a uma primeira parte equilibrada entre as duas equipas, que saíram para o intervalo empatadas a 12. No início do segundo tempo, os azuis ainda estiveram a ganhar por três golos de vantagem mas os visitantes foram superiores e acabaram por vencer, partindo em vantagem para a 2ª mão, que se joga no próximo sábado. **R.F.**

23 BELENENSES			28 TRIMO TRENBJE		
Luís Monteiro (T)			**(T) Uros Zorman**		
	GLS	EXC		GLS	EXC
M. MOREIRA (G)	0	1	URH BRANA (G)	0	0
G. VALÉRIO	1	0	GAL CIRAR	8	1
C. PEDROSO	4	0	A. DOBOVICNIK	2	0
FÁBIO SEMEDO	2	1	MARKO KOTAR	4	0
NELSON PINA	2	1	D. HAMIDOVIC	5	0
TIAGO FERRO	4	1	L. FLORJANCIC	2	0
RUI BARRETO	1	1	LAN GRBIC	2	0
C. SELLES	0	0	LEON RASO	0	0
BRUNO MOREIRA	2	0	DAVID DIDOVIC	0	1
TIAGO PEREIRA	2	0	ZAN GROJZDEK	0	0
PEDRO SOLHA	2	0	A. TOMIC	1	0
G. NOGUEIRA	3	0	SARAK OZGUR	0	0
D. DOMINGOS	0	0	JAN KAMNIKAR	0	0
			G. POTOCNIK	2	3
			UROS UDOVIC	2	0

AO INTERVALO: 12-12

LOCAL: Pavilhão Acácio Rosa, Lisboa

ÁRBITROS: Marco Di Domenico e Lorenzo Fornasier (Itália)

Andebol: Frade marca e ajuda Barcelona a conquistar a Supertaça

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 30/08/2020

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6d21d95b

Pivô português fez dois golos diante do Benidorm

O Barcelona venceu neste sábado a nona supertaça de Espanha consecutiva e a 23.ª na história do clube no andebol.

O triunfo claro (38-18) dos catalães sobre o Benidorm teve um sabor português, com o jovem pivô Luís Frade a marcar dois golos.

Este foi de resto o segundo título do português que este ano se mudou do Sporting para o Barcelona e que há uma semana tinha conquistado a supertaça da Catalunha.

2020-08-30 00:24

Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol